

# internacional

[internacional@jornaldocomercio.com.br](mailto:internacional@jornaldocomercio.com.br)

## Hamas diz ter chegado a acordo para se desarmar

Implementação será 'cuidadosa', segundo os EUA, proponentes do plano

### / GUERRA

O Hamas chegou a um acordo para se desarmar, disseram autoridades à Associated Press (AP) nesta sexta-feira, em um movimento que pode ajudar a encerrar a guerra na Faixa de Gaza, mas que ainda depende de concessões de Israel e enfrenta desafios para ser implementado.

O entendimento ocorre nove meses após a assinatura de um cessar-fogo mediado pelos EUA. Segundo um integrante do Hamas e uma autoridade regional envolvidos nas negociações, o grupo aceitou um roteiro para o desarmamento desde que Israel encerre as hostilidades e retire suas tropas do território palestino. O plano de 20 pontos prevê que o Hamas entregue suas armas e destrua sua rede de túneis, ao mesmo tempo em que as forças israelenses deixariam Gaza. O acordo também contempla a instalação de um governo tecnocrático palestino, o envio de uma Força Internacional de Estabilização (ISF, na sigla em inglês) e a reconstrução do enclave.

As negociações sobre a implementação dessa fase estavam praticamente paralisadas, tendo o desarmamento do Hamas como um dos principais impasses. Caso seja concretizado, o processo representará uma mudança histórica para o grupo, cuja carta fundadora defende a resistência armada contra Israel e cuja estrutura militar é considerada parte central de sua identidade.



OMAR AL-QATTAA/AFP/JC

Mesmo com anúncio, ataques de Israel a Gaza seguiram no fim de semana

“O acordo será implementado em fases cuidadosamente estruturadas”, escreveu Trump nas redes sociais. Segundo ele, à medida que o desarmamento avançar, as tropas israelenses deixarão Gaza e a ISF atuará ao lado de uma nova força policial palestina para garantir a segurança do território.

Também está prevista a desativação e o armazenamento de armamentos pesados, instalações militares e túneis do Hamas, etapa que começará após a chegada do comitê palestino e da ISF e será vinculada à retirada gradual das forças israelenses das áreas atualmente sob seu controle.

Na quinta-feira, uma autoridade israelense afirmou que Israel não deixará as regiões que ocupa em Gaza - cerca de 60% do território - antes que o Hamas seja desarmado e a Faixa seja desmilitarizada.

A declaração foi feita sob condição de anonimato.

Integrantes do comitê tecnocrático palestino afirmaram à AP que esperam entrar em Gaza em até dois meses, mas reconhecem que Israel poderá criar obstáculos. O grupo alertou que a reconstrução das instituições públicas e da infraestrutura do território será um desafio de grandes proporções.

Mesmo com a sinalização de acordo, ataques de Israel a Gaza foram registrados na sexta-feira e no sábado, matando pelo menos quatro pessoas e deixando dezenas de feridos, segundo autoridades de saúde locais. Um oficial militar israelense afirmou, sob anonimato, que a operação tinha como alvo o Hamas. Até o fechamento da edição, Israel não havia comentado oficialmente a respeito do acordo do Hamas.

## Após apelos sauditas, Trump suspende ataque ao Irã

### / ORIENTE MÉDIO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, recuou das ameaças de ataque militar contra o Irã após apelos da Arábia Saudita e ameaças de retaliação de Teerã. O anúncio foi feito no sábado pelo próprio Trump, após dias de fortes tensões no Oriente Médio.

O príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, telefonou para Trump para pedir moderação. Segundo fontes diplomáticas, o líder saudita expressou forte preocupação de que uma ação militar norte-americana gerasse contra-ataques iranianos contra poços de petróleo na região

do Golfo Pérsico.

Trump estabeleceu condições duras para suspender definitivamente as ações militares contra Teerã. Ele declarou que os EUA estão com as armas carregadas, mas aceitaram o adiamento sob a condição de uma abertura imediata e total do Estreito de Ormuz e do fim da ameaça nuclear iraniana.

O Irã ameaçou atacar vizinhos árabes que apoiarem uma eventual ação militar liderada por Washington. O ministro das Relações Exteriores de Teerã, Abbas Araqchi, alertou que qualquer país da região que colaborar com os EUA ou Israel enfrentará uma resposta armada proporcional.

A decisão americana ocorre após uma série de incidentes militares e ataques com drones no Golfo Pérsico. O exército do Kuwait relatou ter interceptado drones iranianos lançados contra instalações estratégicas do país, enquanto dois navios petroleiros registraram explosões perto da costa de Omã.

Os Estados Unidos e Israel vinham planejando bombardeios contra usinas elétricas e refinarias iranianas. Embora a Arábia Saudita tenha participado de ataques recentes a milícias pró-Irã no Iraque, o governo saudita vinha insistindo no retorno da via diplomática para conter a crise.

## Nova onda de calor toma a Europa em meio a incêndios florestais

### / EUROPA

Dezenas de milhares de pessoas que abandonaram suas casas devido aos enormes incêndios florestais que devastaram Espanha e França começaram a retornar no final da última semana, embora uma nova onda de calor e vento tenham reacendido as chamas nos arredores de Bordeaux.

Enquanto a Espanha suspendeu a ordem de evacuação em todos os municípios da província de Ávila, perto de Madri, as altas temperaturas retornaram a Girona, no sudoeste da França, com a brisa marítima alimentando um incêndio florestal de intensidade incomum.

Após dias de angústia com as chamas, que consumiram mais de 120 mil hectares nos dois países, moradores e turistas desabrigados retornaram às suas cidades para encontrar, em alguns casos, suas casas destruídas e, em outros, o alívio de saber que não haviam perdido tudo.

“Não tenho dinheiro, não tenho documentos, não tenho casa”, disse o aposentado José Fernández, 74 anos, à Agence France-Presse ao

se deparar com os móveis queimados, paredes parcialmente desabadas e montanhas de cinzas no que antes era sua casa em Pelayos de la Presa, perto de Madri. “Tudo se foi”, lamentou Fernández, enquanto caminhava pelos restos carbonizados de 35 anos de vida.

As autoridades suspenderam a ordem de evacuação, mas a cidade ainda estava parcialmente vazia. Quase 15 famílias perderam suas casas para o “monstro” do fogo, disse o prefeito de Pelayos de la Presa, Antonio Sin.

Na França, dezenas de milhares de pessoas também foram autorizadas a retornar para suas casas na região vinícola de Bordeaux, afetada pelo maior incêndio florestal no país desde 1949, com 42 mil hectares queimados e mais de 220 mil deslocados.

Uma densa fumaça voltou a cobrir a parte norte do balneário de Lanton, a oeste de Marcheprime, município no epicentro do incêndio, cerca de 30 km a oeste de Bordeaux. Após uma breve queda nas temperaturas, o calor retornou a partir de quarta-feira, com o termômetro atingindo 35°C em Bordeaux ao meio-dia.

## Líderes da UE pedem ação conjunta contra crise migratória na Espanha

### / RELAÇÕES EXTERIORES

Líderes de 22 países da União Europeia divulgaram neste sábado uma carta conjunta em que pedem uma resposta “imediata e coordenada” do bloco diante da pressão migratória na fronteira externa da Espanha, após os recentes acontecimentos em Ceuta. O documento foi endereçado ao presidente do Conselho Europeu, António Costa, à presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e ao primeiro-ministro da Irlanda, país que ocupa a presidência rotativa do Conselho da União Europeia.

Na carta, os signatários afirmam estar “seriamente preocupados” com os desdobramentos em Ceuta e dizem estar determinados a impedir que redes de tráfico de pessoas “desafiem a integridade das fronteiras externas da União”.

Os líderes afirmam que uma decisão recente da Suprema Corte da Espanha foi utilizada para desencadear o aumento da pressão migratória e para explorar o sistema europeu de migração e asilo. Segundo o texto, a UE deve reforçar a dissuasão à imigração irregular por

meio da coordenação entre os Estados-membros, do fortalecimento das fronteiras e da revisão de políticas que possam atuar como fatores de atração. Os líderes elogiam a cooperação entre Espanha e Marrocos para promover o retorno rápido dos migrantes que entraram ilegalmente no território espanhol e dizem esperar que, com apoio da UE, a situação fique “sob total controle”.

No documento, os signatários também pedem que a presidência irlandesa convoque com urgência uma videoconferência extraordinária dos ministros do Interior da UE para avaliar conjuntamente a situação e definir uma resposta coordenada. A carta ressalta ainda que, até o momento, não foram registrados movimentos secundários não autorizados de migrantes para outros países europeus. Mesmo assim, os governos reiteram que estão preparados para adotar medidas previstas na legislação da União Europeia e no Código de Fronteiras Schengen, incluindo o reforço ou a reintrodução temporária de controles nas fronteiras internas, caso seja necessário para preservar a ordem pública.